

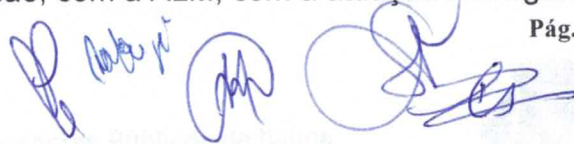
Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna

Aos 18 (dezoito) dias do mês de junho de 2025, às 14h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Kelly Cristina Mendes e Marco Aurélio Alves Pinto. Leonel Araújo Camargos e Dênia Cristina de S. Moraes Gomes participaram de forma remota. Felipe Eduardo Guimarães Carvalho participou representando a Gerência Financeira e Contábil, para caso necessário, prestar informações 1 - **ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explanou:** Super Quarta: juros nos EUA em pausa e indefinição no Brasil jogam cortes para 2026. Nos EUA, os cortes podem começar já no fim deste ano, mas no Brasil as discussões sobre o IOF e as eleições devem manter os juros elevados, com reduções cautelosas ao longo de 2026, dizem economistas. A nova política de juros do Brasil e dos Estados Unidos será definida nesta quarta-feira (18), o que é conhecido pelo mercado financeiro como Super Quarta. A expectativa é saber como as autoridades monetárias vão reagir frente aos dados econômicos mais recentes e às tensões geopolíticas. Mas, principalmente, a atenção está voltada a quais serão as perspectivas para as próximas reuniões e a sinalização do início do corte de juros pelos bancos centrais. Para a LCA Consultoria, os dados mais recentes sugerem que os comitês de política monetária dos EUA e do Brasil manterão os juros inalterados, mas preservando sinalizações cautelosas. No Brasil, a pesquisa com gestores da XP aponta que não há consenso sobre a decisão de juros do Comitê de Política Monetária (Copom). Metade acredita que os juros serão mantidos no patamar atual de 14,75%, e a outra metade projeta aumento de 0,25 p.p, com juros chegando em 15%, com possíveis cortes apenas em 2026. Nos Estados Unidos, os indicadores apontam resiliência da economia mesmo frente aos efeitos da política tarifária de Donald Trump, o que pode fazer com que o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) mantenha os mesmos percentuais de juros em 4,25% e 4,5% por mais um ciclo, com possíveis cortes no fim do ano. Pedro Ros, CEO da Referência Capital, destaca que o cenário econômico ainda nebuloso nos dois países vai guiar decisões cautelosas. Mas, na leitura ampla, o recado é claro: os juros altos vão continuar por mais um tempo. “Isso exige que investidores e empresas ajustem suas estratégias com base em cautela, previsibilidade e ativos mais sólidos”, avalia. Júlio Cesar Barros, economista do Banco Daycoval, acredita que o comunicado do Copom deve sinalizar pausa e não o encerramento do ciclo de alta. “Esta estratégia pode ser importante para retirar a ideia de que o ciclo de cortes é logo ali”, afirma. **A Conselheira Kelly explanou:** XP Investimentos: O mercado financeiro reverteu o otimismo da véspera e o Ibovespa encerrou o dia em queda, impulsionado por uma combinação de fatores: a escalada das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que levou a uma alta do petróleo e aversão ao risco global, e as preocupações com o cenário fiscal doméstico, após um revés do governo no Congresso. Nos Estados Unidos, as bolsas também registraram perdas, influenciadas pelos dados de varejo e produção industrial mais fracos do que o esperado, além do conflito no Oriente Médio. O dólar subiu frente ao real, e os juros futuros brasileiros apresentaram altas em quase toda a curva. O Ibovespa acumula uma alta de +1,32% no mês de junho. O cenário internacional voltou a preocupar os

mercados, com a escalada das tensões entre Irã e Israel. As declarações do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre o conflito, interpretadas como uma ameaça ao líder supremo iraniano, intensificaram a aversão ao risco. Essa situação levou a uma disparada de mais de 4% nos preços do petróleo internacional, gerando temores de pressão inflacionária global. Além disso, os mercados americanos reagiram negativamente aos dados de varejo de maio, que vieram abaixo do esperado, e à queda na produção industrial, indicando uma desaceleração da economia. Os principais índices em Nova York fecharam o dia com perdas: Dow Jones: -0,70%, S&P 500: -0,84% e Nasdaq: -0,91%. A expectativa do mercado é que o Federal Reserve, que iniciou sua reunião de política monetária, mantenha as taxas de juros inalteradas, mas o comunicado será fundamental para guiar as expectativas futuras. Ibovespa recuo com Vale e cenário fiscal. Após a forte alta de ontem, o Ibovespa inverteu o sinal e recuou 0,30%, fechando aos 138.840,02 pontos. No acumulado do mês de junho, o índice apresenta uma valorização de +1,32%. No segundo trimestre de 2025, a alta é de +6,59%, e no acumulado do ano, o Ibovespa sobe +15,43%. A queda do dia foi impulsionada principalmente pela Vale (VALE3), que despencou 4,50%, após a alta consistente da véspera. A Usiminas (USIM5) também contribuiu negativamente, com uma queda de 6,90%, após um banco cortar a recomendação para a ação. O cenário fiscal doméstico também pesou, com o governo sofrendo um revés no Congresso Nacional em relação à Medida Provisória que aumenta o IOF, o que gerou um recado claro da sociedade, segundo o presidente da Câmara. Por outro lado, a Petrobras (PETR4) subiu 2,27%, impulsionada pela alta do petróleo internacional, e os grandes bancos, como Bradesco (BBDC4) e Itaú Unibanco (ITUB4), também registraram ganhos, ajudando a amenizar a queda do índice. A quarta-feira será um dia decisivo para os mercados, com a aguardada "Super Quarta". O Federal Reserve dos EUA anunciará sua decisão de política monetária às 15h, seguido pela coletiva de imprensa de Jerome Powell às 15h30. No Brasil, o Banco Central anunciará sua decisão sobre a taxa Selic após as 18h30. Embora a expectativa do mercado seja de manutenção das taxas em ambos os países, os comunicados e as projeções serão cruciais para guiar as expectativas futuras. Além disso, a evolução dos conflitos no Oriente Médio e os dados econômicos globais continuarão a ser fatores de atenção. Prepare-se para um dia de alta volatilidade e fique atento às notícias que podem impactar suas decisões de investimento. **O Conselheiro Leonel explanou:** Segundo o Portal G1 o dólar opera em queda de 0,31% nesta quarta-feira (18), cotado a R\$ 5,4810 às 10h26. No início da semana, a moeda americana fechou abaixo dos R\$ 5,50 pela primeira vez em oito meses. O Ibovespa caía 0,05% no mesmo horário, aos 138.770 pontos. O destaque da agenda econômica de hoje é a chamada "Superquarta". O termo se refere ao dia em que o Banco Central do Brasil (BC) e o Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, anunciam suas decisões sobre as taxas de juros. Aqui no Brasil, grande parte do mercado espera que o BC interrompa o processo de alta da Selic, atualmente em 14,75%, o maior patamar em quase 20 anos. Nos EUA, a expectativa é que o Fed também mantenha as taxas, na faixa de 4,25% a 4,5%. Além disso, os investidores seguem atentos à escalada do conflito entre Israel e Irã, principalmente após o presidente dos EUA, Donald Trump, subir o tom contra Teerã e ameaçar interferir no confronto. Na terça-feira, o mercado financeiro global reagiu com forte aversão ao risco à notícia de que Trump considera atacar instalações nucleares no Irã. Além disso, os preços do petróleo dispararam, em meio a preocupações com uma possível interrupção no fornecimento do produto. **O Conselheiro Marco Aurélio**

explanou: Segundo o Bradesco: O agronegócio seguirá em crescimento no próximo ano, em ritmo de expansão menor, mas com novos recordes no setor. Entramos em fase de neutralidade climática. Isso significa que teremos um clima dentro da média histórica, associado à boa produtividade das lavouras, sem quebras significativas. A safra de grãos pode atingir recorde de 353 milhões de toneladas em 2025/26. O resultado representa uma alta de 4,1% em relação à safra atual, que estimamos em torno de 340 milhões de toneladas. O banco central do Chile decidiu manter sua taxa básica de juros em 5%, em linha com nossa expectativa. A decisão foi unânime. O tom dovish do comunicado veio do reconhecimento, por parte do comitê, de uma moderação nos riscos inflacionários e da inclusão de uma frase indicando que o intervalo neutro será alcançado nos próximos trimestres, caso o cenário do IPoM de junho se concretize. Embora a perspectiva externa continue marcada por incertezas relacionadas ao comércio, desta vez o comitê também acrescentou que as tensões no Oriente Médio “podem levar a cenários mais complexos.” Esperamos que o novo corredor de política antecipe em uma reunião os dois cortes previstos para 2025 no IPoM de março, levando a taxa básica para 4,5% até o final de 2025 e para 4,25% até o segundo trimestre de 2026. **2 – ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE MAIO DE 2025:** O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de maio de 2025 o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. **3- ASSUNTO: ALTERAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:** Considerando que o Mercado precifica uma taxa Selic encerrando o ano no mínimo em 14,75% a.a. Considerando que a meta de rentabilidade do Instituto é de IPCA +4,95, e com uma taxa Selic atual de 14,75% com expectativa de se manter, este comitê sugere alteração na carteira e que para a realização de investimentos e desinvestimentos, esclarecemos que são claramente definidas as atribuições das gerências, do comitê e conselhos deliberativo e fiscal, bem como a separação de responsabilidades de todos os órgãos e agentes que participem do processo de análise, avaliação, gerenciamento, assessoramento e decisão sobre as aplicações dos recursos do RPPS, inclusive com a definição das alçadas de decisão de cada órgão. O prévio credenciamento das instituições e a escolha dos ativos considera a adequação ao perfil da carteira, ao ambiente interno e à estrutura de exposição a riscos do RPPS, e análise da solidez, porte e experiência das instituições previamente credenciadas. As instituições em que sugerimos os aportes, são instituições renomadas, as maiores do país, possuem uma boa qualidade de gestão, ambiente de controle interno, histórico e experiência de atuação, solidez patrimonial, grande volume de recursos sob administração, baixa exposição a risco reputacional, padrão ético de conduta e aderência da rentabilidade a indicadores de desempenho e a outros destinados à mitigação de riscos e ao atendimento aos princípios de segurança, proteção e prudência financeira. As regras de aplicação e resgate estão em acordo com os procedimentos e controles internos que visam à promoção de elevados padrões éticos na condução das operações, bem como à eficiência dos procedimentos técnicos, operacionais e de controle das aplicações e a alteração da carteira, que atendem o cumprimento dos limites, condições e vedações estabelecidos na Resolução do CMN 4.963/2021. As aplicações sugeridas pelo comitê de investimentos estão em conformidade com a política de investimentos, com a estratégia de alocação dos recursos entre os diversos segmentos de aplicação, com a ALM, com a atuação dos agentes

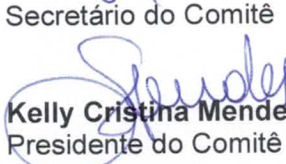
Pág. 3/4



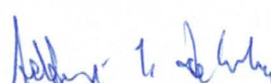
e observam o código de ética e de padrões de conduta profissional adotado. Considerando a taxa de Selic em 14,75% ao ano a aplicação em Títulos Públicos Federais busca o objetivo de alcançar a meta atuarial, atender aos princípios da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, previstos na Resolução 4.963/2021 do CMN, e observar também os parâmetros gerais relativos à gestão de investimentos dos RPPS. Assim o comitê de investimentos sugere a seguinte alteração na carteira de Investimentos: a) Retirada de R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais) do fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP - CNPJ 03.737.206/0001-97. O valor resgatado será aplicado em Títulos Públicos Federais NTN 2032 no importe de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) marcados na curva. b) Retirada de R\$1.400.000,00 (hum milhão e quatrocentos mil reais) do fundo BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES - CNPJ 14.213.331/0001-14, a retirada de R\$1.400.000,00 (hum milhão e quatrocentos mil reais) do fundo CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES - CNPJ 11.182.064/0001-77, a retirada de R\$1.400.000,00 (hum milhão e quatrocentos mil reais) do fundo FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES - CNPJ 05.964.067/0001-60, a retirada de R\$1.100.000,00 (hum milhão e cem mil reais) do fundo CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES - CNPJ 14.507.699/0001-95, a retirada de R\$1.000.000,00 (hum milhão de reais) do fundo ITAÚ DUNAMIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES - CNPJ 24.571.992/0001-75. O valor resgatado será aplicado no fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP - CNPJ 03.737.206/0001-97 no importe de R\$6.300.000,00 (seis milhões e trezentos mil reais). Para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.



Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê



Kelly Cristina Mendes
Presidente do Comitê



Helton José Tavares da Cunha
Membro do Comitê



Leonel Araújo Camargos
Membro do Comitê



Dênia Cristina de Souza Morais Gomes
Membro do Comitê